
POSSIBILIDADES DE EXPORTAÇÃO DE CARNES AVÍCOLA PELO NORDESTE

*Pedro Guimarães Mariz Filho e José
Maria Eduardo Nobre (*)*

O rápido desenvolvimento da avicultura no Nordeste, nos últimos anos, assim como suas possibilidades de expansão no futuro, têm motivado o surgimento de dúvidas sobre a capacidade de absorção do mercado interno para atender o crescimento da oferta, em perspectiva. Tem-se aventado como solução a exportação regional para o exterior.

Com o objetivo de informar os interessados no assunto e averiguar se é viável ao Nordeste participar de tais mercados, procura-se, no presente trabalho, analisar as principais características da situação internacional do mercado para a carne avícola.

Produção Mundial

A inexistência de dados sobre produção de carne avícola para alguns países não permite quantificar rigorosamente a produção mundial. Apesar disso, é de se supor que em 1967 essa cifra não tenha ultrapassado a casa dos 12 milhões de toneladas.

No quinquênio 1963-67, essa produção vem crescendo razoavelmente, tendo passado de 8,9 milhões de toneladas em 1963 para 11,6 milhões em

1967, ou seja, um incremento da ordem de 29%.

Os Estados Unidos são os maiores produtores mundiais de carne avícola, seguidos de longe pela URSS, França e Canadá. Em 1967, a produção conjunta dos quatro países representou cerca de 65% do total mundial, sendo que os Estados Unidos, isoladamente, contribuíram com cerca de 49%.

Além desses países destacam-se como grandes produtores mundiais o Reino Unido (439 mil t), a Itália (375 mil t), a Espanha (257 mil t), o Japão (212 mil t) a Holanda (209 mil t) e a República Federal da Alemanha, com 204 mil toneladas. A produção brasileira alcançou 165 mil t, situando-se como o 11º produtor mundial de carne avícola.

Os dados da tabela I indicam que a produção de carne avícola na Espanha, Japão, Holanda e Austrália cresceu extraordinariamente, tendo no quinquênio 1963-67 apresentado incremento em torno de 100%. Outro país que apresentou crescimento bastante

* Os autores são técnicos da Divisão de Agricultura do ETENE.

TABELA 1
PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE AVÍCOLA
 1963-67
 1 000 t

Países	1963	1964	1965	1966	1967
Estados Unidos	4 404	4 565	4,858	5 340	5 624
U R S S	802	600	696	729	800
França	500	550	587	610	640
Canadá	349	377	409	454	470
Reino Unido	350	372	391	422	439
Itália	263	310	368	383	375
Espanha	128	141	147	213	257
Japão	100	100	106	159	212
Holanda	105	128	151	183	209
República Federal Alemã	121	142	152	176	204
Brasil	167	178	179	182	185
Hungria	146	157	157	167	181
Polônia	73	82	89	104	107
Bélgica	85	90	95	93	102
Austrália	48	56	69	89	100
Dinamarca	78	90	66	68	66
Outros	1 217	1 308	1 367	1 456	1 580
Total Mundial(*)	8 936	9 252	9 887	10 823	11 551

Fonte: Anuário de Produção da FAO — 1968

(*) Sem levar em consideração a ausência de dados para alguns países

acentuado, cerca de 69%, foi a República Federal da Alemanha.

Por outro lado, a Dinamarca e URSS registraram decréscimos de produção de 15 e 0,2%, respectivamente.

Consumo em Países Seleccionados

As estatísticas de produção e comércio, divulgadas pela FAO, permitem avaliar o consumo aparente, total e "per capita", de carne avícola em alguns países seleccionados.

Os Estados Unidos destacam-se como os maiores consumidores mundiais de carne avícola, seguidos da URSS, França, Canadá, Reino Unido e República Federal da Alemanha. Em 1967 os Estados Unidos consumiram cerca de 5,6 milhões de tonela-

das de carne avícola, enquanto que os cinco outros países, reunidos, atingiram apenas pouco mais de 2,7 milhões.

Em termos de consumo per capita, Israel está em primeiro lugar, com mais de 33 kg por habitante/ano. Em seguida aparecem os Estados Unidos com 28 kg, o Canadá com 23 kg, a Hungria com 14 kg e a França com 12,5 kg.

O consumo per capita do Brasil gira em torno de 2,2 kg/ano, sendo superior ao da Argentina (1,5 kg) e igual ao do Japão. Por outro lado, estudo recentemente realizado pelo IETN,

1 "Perspectivas de Desenvolvimento do Brasil deste até 1980 — Demanda de Alimentos". Inédito.

TABELA 2
CONSUMO APARENTE TOTAL % PER CAPITA DE CARNE
AVÍCOLA EM ALGUNS PAÍSES SELECIONADOS
1967

Países	Popu- lação em 1 000 hab	Pro- dução	Expor- tação	Impor- tação	Consumo Aparente	Consu- mo Apa- rente Per-Ca- pita-Kg
			t			
Argentina	23 255	34 000	8		33 992	1,5
Bélgica	9 581	102 100	28 857	653	73 896	7,7
Brasil	85 655	185 000	—	—	185 000	2,2
Canadá	20 441	470 300	231	3 322	473 391	23,2
Dinamarca	4 839	66 200	47 856	—	18 344	3,8
Estados Unidos	199 118	5 623 600	62 580	—	5 561 020	27,9
Espanha	32 140	257 300	17	3 471	260 754	8,1
França	49 866	640 000	16 917	786	623 869	12,5
Holanda	12 598	209 000	131 167	1 841	79 674	6,3
Hungria	10 212	180 600	39 064	—	141 536	13,9
Ísrael	2 669	89 000	207	—	88 793	33,3
Itália	52 334	375 100	1 669	6 204	379 635	7,3
Japão	99 920	212 000	251	8 400	220 149	2,2
Polônia	31 944	107 400	17 309	—	90 091	2,8
Reino Unido	55 068	438 900	296	11 067	449 671	8,2
República Federal da Alemanha	57 699	204 000	1 267	197 329	400 062	6,9
U R S S	235 543	800 000	—	28 200	828 200	3,5
Venezuela	9 910	59 200	—	4	59 204	6,0

Fonte: Anuários de Produção e Comércio da FAO — 1968

indica que o consumo do Nordeste, média do período 1965-67, estava por volta de 2,8 kg/habitante/ano.

Comércio Mundial

O comércio mundial de carne avícola apresenta-se concentrado em pequeno número de países, destacando-se do lado da oferta a Holanda, os Estados Unidos, a Hungria e a Dinamarca e do lado da demanda a República Federal da Alemanha, URSS, Suíça, Hong Kong, Japão e Áustria.

Principais Países Exportadores

As exportações mundiais de carne avícola, em 1968, atingiram um mon-

tante de 410 mil toneladas, no valor de US\$ 266 milhões, ou seja, a um preço médio de US\$ 649 por tonelada.

Os maiores exportadores, pela ordem, foram a Holanda, Estados Unidos, Hungria e Dinamarca, que reunidos, exportaram cerca de 312 mil toneladas, representando 76% do total de aves comercializadas.

É interessante destacar que até 1964, os Estados Unidos figuravam como o maior exportador mundial, sendo, a partir de 1965, superado pela Holanda.

A evolução das exportações dos Estados Unidos pode ser dividido em dois períodos. No primeiro período,

que vai de 1959 a 1962, cresceram de 53 mil t para 119 mil, enquanto que no segundo, de 1963 a 1968, passaram a decrescer, atingindo no final do período cerca de 63 mil toneladas.

A tabela 3 mostra a evolução das exportações de carne avícola, no período 1959-68, segundo os principais países.

Como se pode observar, as exportações totais variaram de 180 mil toneladas em 1959 para 410 mil em 1968, experimentando um incremento de 128%. Os principais responsáveis por essa expansão foram a Bélgica, a Bulgária, França e Holanda que tiveram suas exportações incrementadas de 2.200%, 400%, 350% e 251, respectivamente. Resta salientar que a Holanda, apesar de ter apresentado um acréscimo de apenas 251%, na realidade foi a grande responsável pelo crescimento do volume exportado, já que representa cerca de 39% do total, enquanto que a Bélgica, que apresentou um crescimento de 2.200%, representa apenas 5,6% do total exportado.

Principais Países Importadores

Com mais de 50% do volume total importado em 1968, a República Federal da Alemanha aparece como um dos maiores compradores mundiais de carne de aves. Em seguida, porém bastante distanciados, destacam-se a URSS, a Suíça, Hong Kong e Áustria.

A tabela 4 dá uma idéia da evolução das importações mundiais no período 1959-68. Como se pode observar, o volume importado vem crescendo em ritmo bem acentuado em todos

os países analisados. Em 1968, as importações da RFA atingiram um montante de 215 mil toneladas, experimentando assim um crescimento de 107% em relação a 1959.

O Japão e a URSS foram os países que apresentaram os maiores índices de crescimento, tendo o primeiro importado em 1968 um volume 476 vezes maior do que em 1959, e o segundo 49 vezes. Convém salientar, entretanto, que as importações soviéticas representam apenas 3,4% do total de aves consumidas no país.

A tabela 5 apresenta as importações de carne avícola dos oito principais países, no período 1967-68, segundo os países de origem².

Observa-se por essa tabela que cerca de 67% das importações da RFA são provenientes da Holanda, aparecendo em seguida, porém bastante distanciados, a Bélgica e os Estados Unidos, com 9,8 e 5,9% respectivamente. Os embarques holandeses para a República Federal da Alemanha, em 1968, totalizaram 143 mil toneladas, ou seja, verificou-se um aumento de 24 mil toneladas em relação a 1967.

A França e Itália, membros também do Mercado Comum Europeu, aumentaram suas remessas de carne avícola para o mercado alemão, enquanto que as importações da Bélgica declinaram neste último ano.

As importações alemãs de aves dos Estados Unidos totalizaram 12,7 mil toneladas em 1968, ou seja, diminuíram cerca de 40% em comparação com 1967. Os embarques de carne avícola oriundos de países da Europa

2 World Agricultural Production and trade statistical Report — ago/69.

TABELA 3
PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CARNE DE AVES, REFRIGERADA OU CONGELADA
1959-68

1. Quantidade (t)

Anos	Países									Total
	Holanda	Estados Unidos	Hungria	Dinamarca	Bulgária	Bélgica	Polônia	França	Outros	
1959	44.613	52.638	16.093	25.152	4.178	1.250	15.279	3.945	16.290	179.978
1960	57.060	74.273	15.336	34.303	5.203	2.366	14.109	4.519	13.359	220.583
1961	61.534	106.953	20.770	48.954	7.156	3.026	19.106	8.390	11.960	287.849
1962	66.160	119.395	26.382	51.136	6.847	4.834	13.803	15.349	12.606	316.512
1963	70.317	86.443	27.175	52.142	6.648	8.420	12.116	88.985	9.918	292.164
1964	74.907	94.602	34.136	55.591	7.487	11.540	15.890	24.347	10.527	329.327
1965	105.464	80.230	36.091	50.375	9.746	18.902	19.235	24.583	9.683	354.909
1966	113.715	71.521	34.531	43.920	10.062	23.743	18.815	21.147	12.441	349.895
1967	131.167	62.580	39.064	47.856	17.004	28.857	17.309	16.917	12.452	373.206
1968	158.053	62.810	48.152	43.133	25.074	23.156	18.009	17.989	13.965	410.341

2. Valor (US\$ 1.000)

Anos	Países									Total
	Holanda	Estados Unidos	Hungria	Dinamarca	Bulgária	Bélgica	Polônia	França	Outros	
1959	30.179	33.330	10.075	17.963	2.923	971	9.486	4.053	11.274	120.254
1960	37.137	46.250	9.709	25.340	3.422	1.761	8.755	4.515	9.696	146.585
1961	37.743	63.346	13.058	33.774	4.814	2.100	11.688	7.026	8.833	182.387
1962	42.101	73.048	17.358	36.111	4.451	3.419	9.164	12.231	9.169	207.052
1963	49.579	52.374	17.916	34.267	4.603	6.119	8.666	14.030	7.153	194.707
1964	55.528	55.901	23.214	36.328	5.496	8.845	11.375	17.695	8.100	222.482
1965	80.173	52.075	24.513	30.047	6.925	14.396	12.918	17.674	7.309	246.030
1966	87.065	46.244	23.346	27.854	7.159	19.852	13.831	15.336	9.236	249.924
1967	87.955	39.104	26.002	25.856	11.900	18.547	12.666	10.835	8.849	241.724
1968	108.272	38.502	30.234	22.873	17.300	15.235	12.813	11.554	9.646	266.429

Fonte: Anuário do Comércio da FAO (1964, 1966/69).

TABELA 4
PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CARNE DE AVES, REFRIGERADA OU CONGELADA

Quantidade (t)

Anos	Países							Total (1)
	Rep. Federal Alemã	U.R.S.S.	Suiça	Hong Kong	Japão	Áustria	Outros	
1959	103.848	600	13.902	4.522	34	4.877	41.792	169.575
1960	137.946	3.500	16.745	4.472	5	6.122	47.808	216.598
1961	184.254	4.000	18.436	5.872	91	7.430	52.274	272.357
1962	212.541	5.200	21.452	5.757	284	8.510	47.721	301.465
1963	172.099	5.800	22.385	5.898	3.471	10.177	53.926	273.756
1964	184.787	16.000	22.243	9.728	5.936	11.047	66.804	316.545
1965	203.639	16.600	20.875	8.941	6.135	11.257	80.730	348.177
1966	197.776	12.900	22.227	9.369	7.935	12.461	76.100	338.768
1967	197.329	28.200	21.278	13.371	8.400	12.327	81.989	362.894
1968	214.915	26.900	22.221	19.582	16.205	13.376	78.625	391.724

Fonte: Anuário do Comércio da FAO — (1964, 1966/69)

Nota: O total das importações é inferior ao das exportações, talvez em face da ausência de informações para alguns países

TABELA 5
CARNE DE AVES⁽¹⁾ — PRINCIPAIS MERCADOS IMPORTADORES, SEGUNDO OS PAÍSES DE ORIGEM
1967-68
Quantidade (t)

País de Origem	País de Destino																Total	
	Alemanha Ocidental		Suíça		Hong Kong		Áustria		Grécia		Reino Unido		Japão		Espanha			
	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968		
ÁFRICA DO NORTE	20.819.8	12.600.8	635.0	2.012.3	8.391.5	9.434.7	1.086.6	907.2	2.449.4	1.224.7	—	45.4	4.608.1	6.456.3	45.4	45.4	38.237.8	33.565.8
Argélia	90.7	—	—	—	272.2	816.5	—	—	—	—	—	—	0 (2)	—	—	—	362.9	816.5
Estados Unidos	20.729.1	12.600.8	635.0	2.012.3	8.119.3	9.618.2	1.086.6	907.2	2.449.4	1.224.7	—	45.4	4.808.1	6.488.3	45.4	45.4	37.874.9	32.749.3
OPA OCIDENTAL	167.123.6	179.349.5	13.189.5	10.477.8	1.587.6	4.082.3	7.665.8	7.676.1	7.665.7	2.157.6	10.387.2	6.894.6	2.267.9	3.810.2	3.175.1	3.960.8	203.072.4	218.448.9
Inglaterra	25.673.2	21.091.9	—	—	—	—	45.4	90.7	589.7	45.4	—	—	—	—	498.9	861.8	26.807.2	22.089.8
Países Baixos	2.993.7	2.268.0	5.443.1	2.857.6	1.224.7	2.177.2	5.669.1	4.445.2	3.482.6	861.8	10.387.2	6.803.9	2.177.2	3.674.1	2.585.5	2.630.8	33.973.9	25.718.6
Portugal	7.340.2	9.752.2	3.855.5	3.492.6	0 (2)	0 (2)	272.2	90.7	2.131.9	1.542.2	—	—	80.7	45.4	—	—	13.698.5	14.923.1
Manchúria Ocidental	—	—	362.9	181.4	45.4	635.0	126.1	362.9	453.6	—	—	—	—	—	0 (2)	0 (2)	988.0	1.179.3
Índia	1.542.2	2.086.5	136.1	90.7	—	—	—	45.4	—	—	—	—	—	—	—	—	1.678.3	2.222.8
Irlanda	119.112.7	143.334.4	3.401.9	3.855.5	317.5	1.270.1	1.496.8	1.995.8	997.9	400.2	0 (2)	90.7	0 (2)	90.7	90.7	408.1	125.417.5	151.453.6
Polónia	453.6	816.5	—	—	—	—	45.4	45.4	—	—	—	—	—	—	—	—	499.0	861.9
OPA ORIENTAL	18.481.2	22.724.8	7.348.1	9.890.4	0 (2)	45.4	3.492.6	5.397.8	1.360.8	3.628.7	—	45.4	90.7	3.719.5	181.4	1.451.5	30.834.8	45.903.5
Polónia	881.8	952.5	807.2	1.270.1	—	—	408.2	529.7	45.4	2.494.7	—	—	90.7	1.723.6	—	—	2.313.3	7.030.6
República Checa	2.812.3	1.950.4	90.7	90.7	0 (2)	—	408.2	907.2	—	—	—	—	—	—	—	—	3.311.2	3.638.0
Inglaterra	4.672.0	7.675.0	4.399.8	5.488.4	—	—	1.995.8	3.265.8	907.2	997.9	—	—	—	1.360.8	90.7	1.124.0	12.065.5	19.821.9
Polónia	10.069.7	11.294.4	1.950.4	1.451.5	—	45.4	453.6	589.7	408.2	136.1	—	45.4	—	589.7	90.7	317.5	12.972.6	14.469.7
Manchúria	45.4	952.5	—	—	—	—	226.8	45.4	—	—	—	—	—	45.4	—	—	272.2	1.043.3
Manchúria Ocidental	—	—	—	—	3.220.5	5.715.2	—	—	—	—	—	—	1.224.7	2.177.2	—	—	4.445.2	7.892.4
Polónia (3)	952.5	90.7	90.7	—	3.220.5	5.715.2	—	—	—	—	—	—	1.224.7	2.177.2	—	—	4.445.2	7.892.4
Total	197.357.1	214.774.8	21.273.3	22.180.5	13.381.0	19.595.1	12.337.7	13.381.1	11.702.7	7.711.0	11.022.1	7.529.7	8.391.4	18.193.2	3.492.6	5.387.7	278.958.0	308.763.1

: Produção Agrícola Mundial e Comércio — Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Serviço de Agricultura Exterior

: (1) Não inclui ave enlatada ou fígado (2) Menos de 50.000 libras peso (3) Origem não especificada,

Oriental, cujo total foi de 22,7 mil toneladas, tiveram um aumento de 4,5 mil toneladas em 1968, em comparação com o ano imediatamente anterior.

A Suíça é abastecida em grande parte por importações da Hungria, Dinamarca, França e Holanda, enquanto que o grande mercado dos Estados Unidos, depois da República Federal da Alemanha, é Hong Kong. Em 1968, as importações de carne avícola de Hong Kong aumentaram 46% quando foram compradas 19,5 mil toneladas, sendo que os Estados Unidos forneceram 40% daquele total. As importações japonesas totalizaram 16,3 mil toneladas, ou seja, quase o dobro das 8,4 mil toneladas em 1967. Os Estados Unidos com 40% e a Dinamarca com 22% são os grandes responsáveis pelo abastecimento japonês.

As importações de carne de aves pelo Reino Unido, que em 1967 atingiram 11 mil toneladas, declinaram em 32%, passando para 7,5 mil toneladas em 1968, com a Dinamarca figurando como maior fornecedora, de conformidade com o estabelecimento de cotas. O declínio das importações de carne avícola pela Inglaterra é atribuído a um aumento da produção doméstica de carne de aves, especialmente de perus.

Embora os Estados Unidos tenham acesso limitado ao importante mercado da República Federal da Alemanha e ainda sejam obrigados a enfrentar a competição subsidiada nos outros mercados mundiais, as suas exportações para os 7 outros importantes mercados, excetuando a Alemanha Ocidental, elevaram-se de 17,1 mil toneladas, em 1967, para 20,1 mil em 1968.

Cotação Mundial

A tabela 6 mostra como tem se comportado o valor em dólares, da tonelada de carne avícola exportada pelos principais mercados exportadores, no período 1959-68.

O exame dos dados revela que a Polônia foi o país que obteve preços mais elevados pelas suas exportações em 1968, ou seja, cerca de US\$ 711 por tonelada, enquanto que a média mundial alcançou US\$ 649. O menor preço, US\$ 530, foi obtido pela Dinamarca.

Considerando o ano de 1959 igual a 100 nota-se um aumento de 15% nos preços recebidos pela Polônia em 1968, aparecendo em seguida a Bulgária com 12% e a Holanda com 1%. Na França, Dinamarca e Bélgica, observaram-se quedas de 37, 26 e 15%, respectivamente. Por seu turno, a cotação mundial registrou uma queda de 3%, em relação a 1959, enquanto nos demais países analisados a situação permaneceu praticamente estacionária.

Perspectivas de Exportação de Carne Avícola

Atualmente, se se tomar como base a média das empresas da Região, as perspectivas de exportação de carne avícola pelo Nordeste são relativamente pequenas, devido a vários fatores que, no momento, dificultam ou mesmo impedem sua participação no mercado mundial do produto.

Admite-se, entretanto, que a instalação de grandes empresas³ voltadas

3 Ou mesmo ampliação das que atualmente apresentam condições.

TABELA 6
COTAÇÃO DA CARNE DE AVES, FRESCA, REFRIGERADA OU CONGELADA,
SEGUNDO OS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES
1959-68

1. Valor por Tonelada (US\$/t) — FOB

	Ho- landa	Esta- dos Unidos	Hun- gria	Dina- marca	Bulgá- ria	Bél- gica	Polô- nia	Fran- ça	Outros	Total
1959	676	633	626	714	620	777	620	1.027	692	668
1960	650	622	631	738	658	744	620	999	726	664
1961	613	592	628	689	673	694	611	837	739	634
1962	636	612	657	706	650	707	663	797	727	654
1963	705	606	659	657	692	727	715	739	721	666
1964	741	691	680	653	734	747	716	727	769	676
1965	760	644	679	596	711	762	672	719	755	693
1966	766	647	676	634	711	836	735	725	742	714
1967	671	625	666	540	700	643	732	640	711	648
1968	685	613	628	530	690	658	711	642	691	649

2. Números Índices (1959=100)

	Ho- landa	Esta- dos Unidos	Hun- gria	Dina- marca	Bulgá- ria	Bél- gica	Polô- nia	Fran- ça	Outros	Total
1959	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1960	96	98	101	103	106	96	100	97	105	99
1961	91	94	100	97	109	89	99	81	107	95
1962	94	97	105	99	105	91	107	78	105	98
1963	104	96	105	92	112	94	115	72	104	100
1964	110	109	109	91	118	96	115	71	111	101
1965	112	102	108	83	115	98	108	70	109	104
1966	113	102	108	89	115	108	119	71	107	107
1967	99	99	106	76	113	83	118	62	103	97
1968	101	97	100	74	112	85	115	63	100	97

Fonte: Anuário do Comércio da FAO — 1964, 1966-69.

totalmente para o mercado externo, como se verá adiante, poderá oferecer condições concorrenciais, já que o tamanho médio das empresas da Região, dado seu reduzido porte, influencia sobremodo os custos de produção, dificultando, dêste modo, as possibilidades de colocação do produto em outros mercados.

Preços Médios do Mercado Mundial e Custo Interno de Produção

As cotações oficiais disponíveis mais recentes são aquelas referentes às exportações mundiais no período 1959-68, fronecidas pela FAO. Nesse

último ano, a carne avícola era cotada a US\$ 649 a tonelada (média mundial). Segundo outras fontes⁴ que apresentam dados mais atualizados, o preço médio elevou-se de US\$ 649 para US\$ 700 em agosto de 1969. Assim, fazendo-se a conversão para cruzeiros, à taxa de dólar de dezembro de 1969, ter-se-á então Cr\$ 3.018,40 por tonelada, ou seja, cêrca de Cr\$ 3,02 por quilo⁵.

4 Informe JB (Jornal do Brasil — edição 05.08.1969)

5 Cr\$4,312 por US\$ — dezembro de 1969. Fonte: CARIN/BNB

Por outro lado, os custos médios de produção de frango de corte (abatido e embalado) na Região, de acordo com pesquisas realizadas, situa-se em torno de Cr\$ 2,80 por quilo⁶.

Confrontando-se os preços atualmente em vigor no mercado externo com os custos médios de produção da ave no Nordeste, observa-se que a margem de rentabilidade por quilo é muito reduzida, sem se levar em consideração as outras despesas de comercialização, que finalmente poderão diminuir ainda mais, ou mesmo eliminar de todo qualquer margem de lucro aos preços e condições atuais do mercado externo.

Outro fato que também poderá contribuir para desestimular o possível exportador é que o preço de venda da carne avícola no mercado interno, em dezembro de 1969, era de Cr\$ 3,50 por quilo, valor portanto superior aos do mercado mundial.

Resta salientar, entretanto, que os custos de produção da carne avícola na Região estão grandemente influenciados pelo tamanho médio das empresas existentes. As pesquisas realizadas pelo ETENE revelam que o número de aves por estabelecimento variava de 2.800 em São Luís, 4.300 em Recife, 4.000 em Natal e 7.000 em Salvador. Como se pode observar, a capital que apresenta a maior média de ave por estabelecimento é Salvador, enquanto que nas demais cidades pesquisadas a média situa-se em torno de 3 a 4 mil cabeças.

É de se esperar que à medida que a empresa aumente seu plantel seja beneficiada pelos rendimentos de escala, tendo em vista que poderá obter os diversos insumos utilizados na produ-

ção a preços mais baixos, bem como haverá uma maior diluição de uma série de custos considerados fixos.

Desta maneira, é de se esperar que a instalação de grande empresa, com plantéis acima de 50 mil cabeças, por exemplo, possibilitará a obtenção de custos de produção bastante inferiores à média observada, podendo assim competir com os demais concorrentes no mercado internacional obtendo boa margem de rentabilidade.

Característica do Mercado Externo

Com vistas a uma futura política de exportação, dever-se-á ter em mente que o mercado externo de carne avícola, notadamente aquele formado por países de renda alta, tais como os da Europa e ainda do Japão, entre outros, é altamente seletivo, sendo as importações feitas em conformidade com a preferência do país consumidor.⁷

No caso particular do Nordeste, o problema da seleção da carcaça ainda não mereceu a devida atenção, talvez em virtude da falta de interesse por parte dos consumidores locais que ainda não respondem a contento a uma melhoria desse tipo.

Assim sendo, qualquer movimento no sentido de exportação de carne avícola terá que dar especial importân-

6 Dados de dezembro de 1969.

7 Como exemplo dessa preferência tem-se aquela do mercado importador alemão, que só aceita frango pigmentado (côr amarela e gordo) enquanto que outros países, tais como a França e Espanha, consomem o tipo de frango de pele esbranquiçada. A maioria das importações do Japão (80%) é feita na forma de parte de aves (peito, etc.) Fonte: Foreign Agriculture USDA --- Dezembro de 1968.

cia à qualidade da carcaça, a qual ainda figura como um dos fatores limitantes da capacidade de competição do NE no mercado mundial.

Outra grande dificuldade que os exportadores nordestinos terão que enfrentar é aquela constituída pelas barreiras alfandegárias, notadamente dos países que constituem o Mercado Comum Europeu que tornam onerosas as importações de países fora daquela comunidade.⁸ Assim, além de diversos regulamentos, tais como aqueles que estabelecem as importações de aves inteiras, parte de aves, etc. existem ainda normas que fixam os padrões com respeito à qualidade, embalagem, pêso e rotulagem (labeling).

A falta de uma adequada rede de frigorificação para o armazenamento dos produtos avícolas destinados ao mercado externo também se constitui um dos pontos de estrangulamento de qualquer programa daquela natureza no Nordeste. Logo, a seguir, os custos de transporte por via marítima, entendendo-se como as remessas em embalagens adequadas, ou mesmo com a adoção de métodos mais avançados, como sejam do uso de "containers" e ainda a plena utilização da capacidade de carga desse tipo, em cada navio, muito pesarão nas decisões de exportar aqueles produtos.

Os exportadores nordestinos também se defrontarão com diversas outras formas de protecionismo, tais como barreiras sanitárias, bem como exportações subsidiadas⁹ de carne avícola por países que são os maiores competidores no mercado mundial.

A título de ilustração e melhor caracterização do funcionamento do mercado externo, observa-se que mes-

mo os países considerados como grandes exportadores de carne avícola necessitam praticar uma política agressiva de exportação, para poder colocar sua produção nos mercados tradicionais, bem como procurar constantemente novos importadores¹⁰.

Necessidade de Promoção Externa

Uma eventual abertura para o mercado externo obrigatoriamente levaria a Região a ter que adotar uma política de promoção de aves para melhor poder colocar sua produção nos novos mercados. Assim, seria necessário, antes de mais nada, que os exportadores locais pudessem ter informações tão detalhadas quanto possíveis sobre problemas de comercialização, tais como:

- 1) Que tipo de ave é comerciável naqueles mercados;
- 2) Qual seria o tipo de embalagem necessário, bem como as mudanças de comercialização ou na demanda dos produtos exportáveis;
- 3) Qual seria a melhor maneira de colocar sua produção naqueles mercados;

8 Em 1967, o Mercado Comum Europeu tributava em 18.41 centavos de dólar (US\$) por libra de pêso, a importação de aves inteiras ou em partes (frangos, perus). Fonte: Foreign Agriculture — USDA junho de 1967.

9 No caso do mercado da Comunidade Econômica Européia, ocorre que entre si, os países promovem subsídios internos para enfrentar a concorrência de um exportador de fora da área de atuação daquele mercado. A expansão dos mercados para carne avícola é dificultada na medida que aumentam as alíquotas ou taxas alfandegárias para os produtos importados, ao mesmo tempo que aqueles países importadores procuram aumentar sua produção interna.

- 4) Quais os problemas que têm os países que já são exportadores tradicionais de carne avícola para o mercado externo.

Finalmente, caberia aos eventuais exportadores do Nordeste procurar motivar os poderes competentes do País, no sentido de obter apoio para empreendimento dêsse porte, que mui-

to poderá beneficiar a economia regional, desde que sejam encontradas as soluções adequadas para êsse problema.

- 10 Desde 1965 os Estados Unidos vêm incentivando as exportações de sua indústria avícola, notadamente para os mercados europeus e japonês, contando para isso com uma campanha promocional intensa e permanente a qual é feita por meio de exibições, feiras, mostruários etc.

SUMMARY

Although there is not data available on the production of poultry meat for some countries, it is estimated that in 1967 the world production was kept at around 12 million tons. Production of poultry meat has been increasing reasonably, and it showed an increased of around 29% in the period 1963/1967.

The major world producers of poultry meat are, in decreasing order, the United States, followed not very closely by the URSS, France and Canada. In 1967, the United States, the URSS, France, Canada, Great Britain and the West Germany were outstanding as the major consumers of poultry meat, in global terms, belonging to Israel the highest rate of per capita consumption, with 33 kg per inhabitant, followed by the United States, with 28 kg, Canada with 23 kg, Hungary with 14 kg and France with 12.5 kg per inhabitant.

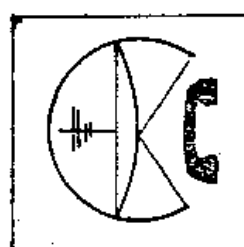
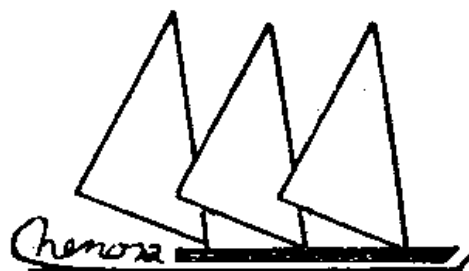
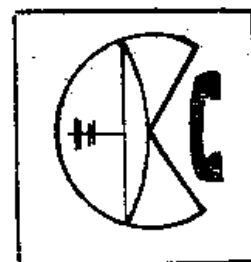
In 1968 the international trade of poultry meat attained an amount of 410 thousand tons, equivalent to US\$266 million, at a mean price of US\$649 per ton. In that year the major exporters were Holland, the United States, Hungary and Denmark. These four countries were responsible for 70% of the poultry meat sold at the international market.

In 1968 the major importers of poultry meat were, by order of size of import: West Germany (55% of the total imported value), URSS, Switzerland, Hong Kong, Japan, and finally, Austria, Greece, the United Kingdom and Spain.

The mean FOB price poultry meat at the international market was quite stable during the period 1959/1968, going from US\$649 per ton.

Prospectives on the export of poultry meat by the Northeast are relatively small, due to various limiting factors, such as: (a) International price relation against the home mark price, as well as high productions costs; (b) international market requirements set against the quality of body offered by the region; (c) lack of an adequate chain of freezers for the storage of poultry meat designed for the international market; (d) high shipping and packaging costs, in relation to the return by quilogram of poultry exported; (e) customs and sanitary barriers of the importing markets; (f) subsidied export of other countries, already traditional suppliers; (g) lack of tradition of such activity in the Northeast, which will require further information on the present systems of commercialization and on the promotion of such activity, in case a policy towards export of poultry meat is adopted.

However, it is assumed that the installation of large enterprises, totally designed to supply international market, can improve the costs of production, thus enabling the Region to enter the international market for poultry meat. Before this, the other limiting factors aforementioned must be studied carefully.



**FINANCIAMOS
INDÚSTRIAS**